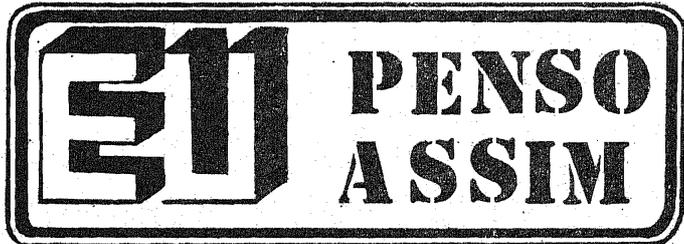


O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES
ANO I — Nº 3 — AGOSTO DE 1975 — Tiragem 5.000 exemplares



Seja Livre (a ordem é esta apesar de tudo)

Já é tempo de nos lembrarmos novamente daquela coisa que é imposta a todos os estudantes universitários sob pena de suspensão por não-sei-quantos dias: a votação para os cargos representativos dos diretórios. Defendemos esta imposição pois na verdade estamos tão pouco acostumados, com a nossa obrigação de sermos livres, que é preciso que nos imponham. Não ria, nem faça carranca; é isto mesmo que acontece. O voto em branco é a negação da própria liberdade porque quem o faz admite a irracionalidade de não saber escolher, ou então mostra a frustração, às vezes inconsciente, de não estar sendo votado.

Ah! Outro caso de fuga da escolha é apresentado pelo que "vota em qualquer um". Este também aceita pacificamente a incapacidade própria.

Todos os anos se repete a mesma coisa; as chapas são feitas na última hora e os nomes conseguidos para completá-las não raro pertencem a pessoas que nem pensaram sobre o que irão fazer, qual a importância do fato de ocupar tal cargo, se tem ou não capacidade para desempenhar a função.

Quando o sujeito que comanda a coleta de nomes, para integrar sua chapa, tem vergonha na cara, faz isto devagar, com calma, procurando conhecer a habilidade de cada um para determinado campo, usando o tempo que for necessário, começando antes e não deixando que a pressa de última hora precipite a já repetida má escolha.

Outra coisa que não se entende é o porque da exigência, prevista não sei onde que restringe a elegibilidade, do candidato à presidência, apenas aos que demonstram que não tem tempo para se dedicar aos problemas estudantis. Está bem. Contamos apenas com estes, mas escolhamos quem seja realmente capaz, organizado, previdente, dedicado, dinâmico e honesto, no mínimo. Todo mundo sabe que estas qualidades não estão intrinsecamente ligadas às siglas dos partidos: é preciso prestar

atenção.

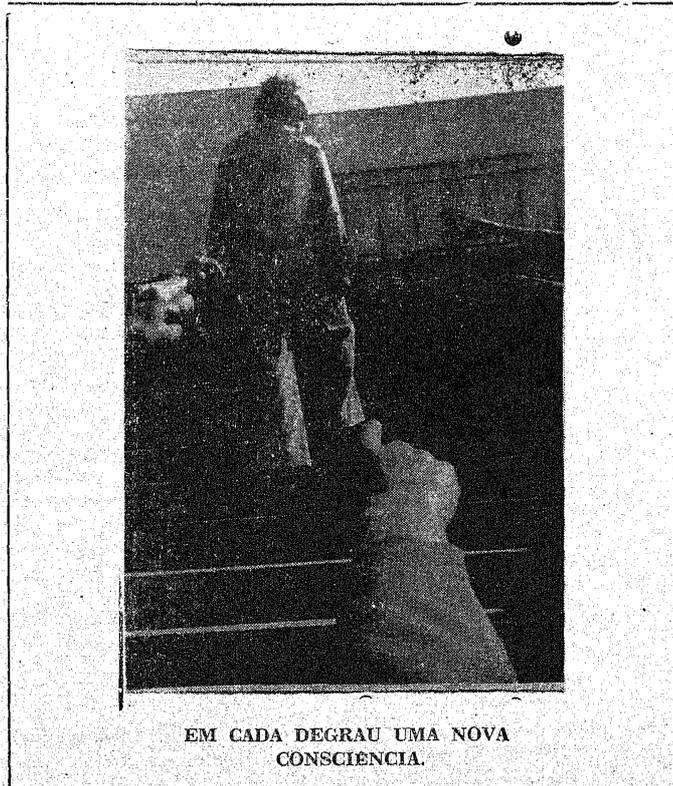
O acadêmico não deve votar em branco. Se você está insatisfeito com o candidato, NAO VOTE... Não podemos ser coagidos a seguir as instruções de um Estatuto errado, votando no melhor entre os piores, satisfazendo uma conveniência que não nos satisfaz. Ao eleger o presidente de um diretório você estará escolhendo o individuo que irá representá-lo e argumentar em favor das reivindicações que vo-

cê fizer: o sujeito que distribuirá a taxa de diretório que você paga, empregando-a sempre em benefício do aluno, deverá fazê-lo apresentando o balanete mensal fixo no quadro mural da faculdade que lidera. Vejam, portanto, que há muita responsabilidade por parte de quem elege e por parte de quem é eleito.

Consciente, você não deve pedir, mas sim exigir; afinal, você depositou confiança em alguém e deseja ter esta confiança retribuída.

Votar sob coação, e ficar reclamando dois semestres sobre uma má orientação é inútil.

Devemos mostrar nossa insatisfação de uma maneira convincente: "não votando". O diretório não pode ser "joguetinho", deve possuir uma personalidade própria, autônoma. Ou é como nós queremos, ou deixa de ser... Não podemos viver errados eternamente; ou a retórica muda os estatutos ou nos dá condições de mudá-los. Se nenhuma dessas condições for possível, o diretório deverá fechar as portas porque, apesar de tudo, nem todos são ALIENADOS.



EDITORIAL

Muitas pessoas têm comentado o trabalho que estamos desenvolvendo. As opiniões divergem: alguns gostam, porque o jornal é essencialmente cultural; outros, porque está "malhando" constantemente as pessoas que são pouco atingidas pelos colóquios triviais.

Louvamos o único ponto comum: "todos gostam do que fazemos" ... discordamos é da maneira como gostam.

Quando comentamos alguma "coisa" errada, apontando falhas, estamos tentando construir e melhorar, e não, em agredir; nunca responsabilizamos alguém individualmente, procuramos sempre envolver os responsáveis pelos erros.

Alguns professores, deram seu beneplácito para os nossos comentários abertos; aqueles que se identificaram com o que escrevemos, nos censuram... todavia, se escrevemos sobre algo "errado" e a pessoa identifica-se com o escrito, então, é porque ela está errada, e esse identificar-se constantemente significa que estamos atingindo nosso objetivo: conscientização.

Expediente

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

RELAÇÕES PÚBLICAS — José D. de Souza

REDADORES: — Maria O. Onório, Domingos S. Nunes, Fred Richter, Jaime M. Kempinsky, Carlos A. R. Schmidt, Afonso P. Neto, Sérgio A. Zanin.

COLABORADORES: — Carlos E. O. Bastos, Roberto Diniz Saut, Wilson Lang e Francisco Reinert.

"Todas as contribuições devem ser enviadas para a nossa redação até o dia 20 de cada mês.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA.

Caixa Postal 1124 — Blumenau — Santa Catarina
— cod. 89.100.

Correspondências

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE — Agradecemos a receptividade que tivemos por ocasião do II Encontro de Autores Catarinenses na pessoa do Sr. Alcides Buss que tudo fez para sentirmo-nos em casa.

Agradecemos também ao Sr. Pedro Ivo Figueiredo de Campos, digníssimo prefeito de Joinville por sua mensagem à nossa redação, o que nos deixou muito lisonjeados.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ — Sentimo-nos muito gratos por estarmos sendo lembrados em uma promoção de fundo cultural; faremos o que estiver em nosso alcance para divulgá-los.

Agradecemos ao Sr. Schead dos Santos a lembrança e os encômios que muito nos enaltecem.

COLABORADORES — As cartas que temos recebido constantemente no decorrer do mês de diversos pontos do Estado, e mesmo de outras localidades do Brasil são a maior e melhor recompensa pelo nosso trabalho desenvolvido até aqui.

Sentimo-nos muito sensibilizados, lamentamos apenas, não poder publicar todas as contribuições de uma só vez; faremos isso aos poucos.

MUITO OBRIGADO A TODOS.

II Encontro de Autores Catarinenses

UMA UNIÃO PARA A DESCENTRALIZAÇÃO

O slogan não existiu e nem tampouco agora pretende impor-se como "manchetão sensacionalista". Simplesmente contém o que foi em resumo o dia 26 de julho deste ano na Casa da Cultura em Joinville, para os escritores catarinenses lá então presentes.

Talvez por não estarmos na pomposidade de um salão da Assembleia Legislativa Estadual, nesse II ENCONTRO DE AUTORES CATARINENSES existiu mais daquilo a que seus organizadores se propuseram — um encontro.

Embora da grande heterogenia entre os participantes e também por isso, houve entrosamento, existiu um maior dinamismo no transcorrer dos trabalhos. Trabalhos estes que tiveram seu início com a apresentação e posterior discussão do agora vigente estatuto da ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ESCRITORES ou ACE.

A ACE pode ser melhor definida pelo artigo 1º do seu estatuto que diz ser esta uma Sociedade Civil, constituída por autores de qualquer gênero literário, com um ou mais livros publicados ou atividades regular na imprensa.

Na realidade esta associação surgiu senão tardiamente, mas em muito boa hora para salvar e renascer aquele que a maioria em nosso estado não conhece ou não "reconhece" mas que existe, o escritor catarinense. Cada pouco apoiado em seu estado e praticamente desconhecido nacionalmente, salvo um e outro nome. Daí essa agora realizada força que surge com finalidades de integração, promoção, colaboração, apoio quando solicitado e amparo a direitos adquiridos.

Dentre os vários assuntos apresentados e debatidos como "Divulgação de Livros e Direitos Autorais"; O Livro Catarinense e sua Divulgação, duas passagens foram notadamente interessantes. Uma, a participação do universitário na cultura catarinense. Outra, a inclusão de autores catarinenses na área de educação, principalmente universitária.

Houve grande debate (com universitários na defesa, inclusive) quando Lindolfo Bell agrediu os universitários de maneira geral, classificando-os de realizadores de piqueniques rotineiros e apresentando uma cultura global apodrecida.

(De maneira geral o poeta Lindolfo Bell teria razão em citar essa alienação do nosso universitário aos assuntos culturais. O que de fato é real. Somente quanto ao termo "piquenique" se o analisarmos, veremos que foi infeliz para uma classificação genérica. Por que na realidade a taxa mensal que pagamos na tesouraria é um tanto elevada para um "piquenique". E quanto ao dizer que o universitário apresenta uma cultura global apodrecida, é demonstrar um radicalismo extremado. Pois, para início de conversa, a grande maioria dos universitários catarinenses não pode apresentar uma cultura global apodrecida, porque não a tem. Ela não é culta e não se preocupa em possuir essa cultura de que agora a estamos tentando conscientizar. O que essa grande maioria pode apresentar, são alguns conhecimentos acumulados referentes a matéria que cursa e isso, não é cultura global.

Então para elucidar, o universitário catarinense na sua grande maioria é alienado mas estudioso. E esse é o grande problema. Ele não realiza piqueniques. Como já foi dito, ele não os realiza porque seria um divertimento muito caro para filhos da classe média. Mas também não participa. Ele não tem consciência da dimensão equivocada ao termo universitário.

Conclusão: o universitário catarinense existe somente para um pequeno grupo, a família. Para a comunidade, é um ser anônimo, mudo e sem iniciativa).

Quando a introdução de livros de autores catarinenses na área de educação, é outro problema que antes de atingir o universitário deveria ser analisado pela cúpula regente. Seria esta outra veia alienada que necessitaria de uma reformulação em prol da valorização do elemento humano vivente aqui em nosso meio.

Encerrando praticamente os trabalhos do dia, foi eleita uma diretoria dentro de uma bem organizada guerra fria devido o parágrafo 23º, que diz ser a residência do Presidente da ACE o domicílio jurídico da Associação.

Componentes eleitos: Presidente — Adauto Vieira; Vice-Presidente — João Paulo S. de Souza; Secretário — Sílvio Borges; Tesoureiro — Oldemar Olsen Jr.; Relações Públicas — Norton Azambuja.

Conselho Fiscal: Osmar Pisani, Artêmio Zanon, Edi Leopoldo Traemel.

Terminando assim com o tabu baírrista de que tudo que se realiza em nosso estado deva ter sede inicial na capital.

Maria Odete Onório

ENGENHARIA QUÍMICA

Engenharia - D.A.E.B. Estratégias na Química

As expansões dentro da Química, no Brasil, alcançaram na última década, considerável crescimento.

Atingiu-se um estágio relativamente avançado de industrialização, recuperando-se assim em um período curto, atrasos acumulados de maneira substancial.

Conforme a Abiquim — Associação Brasileira da Indústria Química e Produtos Derivados — no setor Químico, após certo clima de incertezas vigentes em torno de 1964, houve um processo de crescimento em níveis espetaculares. Cabe dizer que já ultrapassou a marca de 1 milhão de toneladas para um produto químico, pois, em 1974, produziu-se acima de 1.130.000 toneladas de ácido sulfúrico.

Igualmente, no último decênio, o aumento dos produtos mais significativos foi da seguinte ordem: nos produtos finais — plásticos e resinas, ... 533%; fibras artificiais, 49%; borrachas sintéticas, 1480%; fertilizantes (NPK), 659%; nos produtos básicos — soda cáustica, 154%; barrilha, 153%; ácido sulfúrico, 273%; amônia, ... 1163%; eteno, 1239%; metanol, 1539%.

—x—

ENGENHARIA CIVIL

Andraus Anti - fogo

Tres anos após um dos maiores incêndios da história de São Paulo — o Edifício ANDRAUS estará pronto para ser entregue aos condôminos. E desta vez a Engenharia se valeu do que de mais moderno no que diz respeito à proteção e combate aos incêndios. Uma das novidades está em um material já bastante antigo, o gesso usado na confecção de tetos e paredes, e que testes provaram ser excelente para divisões corta-fogo. Um tipo de gesso encontrado na Bahia, muito bom e econômico (Cr\$ 30,00 m²). Além deste muitos outros itens foram melhorados ou melhor adicionados à segurança do Andraus, agora a maior o-

ACUSAÇÃO: GASES

Remoção do SO₂ dos gases das chaminés.

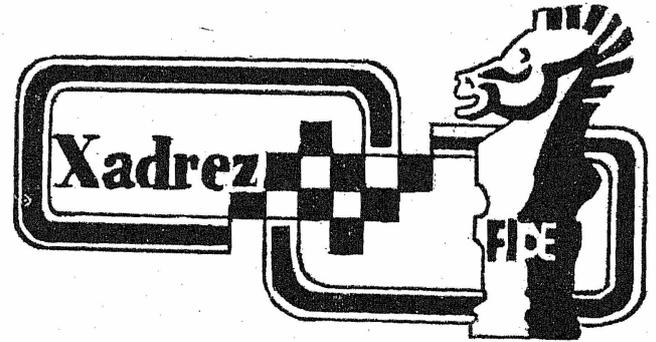
Inúmeras indústrias desperdiçam pelas chaminés, quantidades variáveis de SO₂ que poderiam ser aproveitadas, sob a forma de ácido sulfúrico, ou de sulfatos diversos, reduzindo, ao mesmo tempo, o problema da poluição. Muitos processos tem sido estudados, alguns dos quais já em aplicação, e que tem por base a absorção dos gases por um substrato. Os processos, para esta finalidade, dividem-se em dois tipos; por via seca e outro, por via úmida. Os processos por via seca baseiam-se na passagem dos gases por um leito poroso, usando-se, como substrato, Carbonato de Cálcio, óxidos metálicos, alumina alcalinizada, carvão ativado ou sais fundidos. Na via úmida, usam-se soluções absorventes, geralmente saturadas, mas devendo apresentar possibilidades para reciclagem. Por via úmida, os tipos mais comuns de absorventes são as soluções alcalinas ou alcalino-terrosas, amônia, etc. Mesmo apresentando a amônia desvantagens quanto à sua solubilidade, o produto formado, sulfato de amônia, é de grande aceitação econômica. Os gases ainda deverão ser pré-aquecidos e desumidificados, melhorando assim o produto final.

FRED RICHTER

bra do mundo a ser recuperada. Como portas especiais que funcionam automaticamente quando o ambiente é superaquecido, sprinklers acionado automaticamente por um botão de controle geral, escadas de emergência de aço, externas; sistema de alarme com auto-falante para instruções em caso de sinistro, um detalhe, FUNCIONAM sem energia elétrica, etc.

Porque só depois do ocorrido é que se tomam todas as providências? Não TERÍAMOS, poupado pelo menos; VIDAS? Precisamos aprender a construir, mas mais necessariamente construir com segurança.

CAUTELA NAO É MEDO.



Música e Matemática

É fato bastante conhecido entre músicos e enxadristas, que muitos músicos gostam apaixonadamente de xadrez e que muitos jogadores de xadrez são ardorosos amantes da música.

Nos dois casos, há uma variedade infinita de combinações em que elementos simples (os tons da escala e os movimentos das peças de xadrez) podem ser unidos para produzir novos efeitos; atividade sempre fascinante para o espírito criador que todos nós possuímos em grau mais ou menos pronunciado.

Naturalmente, com sua atração mais sensorial que intelectual, a Música conta com um grupo de adeptos muito maior. Por outro lado, o estímulo da competição aumenta continuamente as fileiras dos aficionados do xadrez e não permite que seu número se limite às, relativamente, poucas pessoas — em geral mais amantes de problema de xadrez que de partidas reais — que procuraram no xadrez apenas emoções estéticas.

Fenômeno interessante que liga a Matemática, a Música e o xadrez é o fato de somente nesses tres terrenos serem conhecidas crianças prodígios. O fato de crianças jamais terem produzido uma obra-prima na Pintura, Escultura ou Literatura parece muito natural quando consideramos sua limitada experiência da vida. Na Música, no xadrez ou na Matemática, aquela experiência não é necessária. Ali as crianças podem brilhar, porque os dotes nativos são o fator dominante. A sensibilidade estética e a capacidade de pensar logicamente são sem dúvida qualidades na-

tas.

O ingrediente de raciocínio numa combinação de xadrez é sempre de primordial importância, embora uma imaginação viva possa fazer um enxadrista pensar em possibilidades que não ocorreriam a um lógico menos imaginativo. É por isso que, em geral, os cientistas jogam xadrez melhor que os artistas.

Os artistas em geral tem a reputação de dedicar interesse pouco mais que cortês pelas matérias que exigem pensamento estritamente lógico. Eles não negam que a lógica é necessária, mas não gostam que ela amare seu estilo.

Por outro lado, os artistas são atraídos para o xadrez mais intensamente que qualquer outro grupo de pessoas, embora o jogo seja considerado altamente "científico". Na realidade, não o é; pelo menos até quando são atingidas posições de final de partida relativamente simples. No jogo de abertura e de meio de partidas as fases mais importantes da luta, pois precedem o jogo do final — tal análise é impossível devido ao enorme número de variações que precisariam ser examinadas. Assim, o jogador de xadrez, incapaz de calcular com exatidão qual o melhor lance, deixa-se orientar por certos princípios gerais. O conhecimento desses princípios permite-lhe escolher, entre o grande número de possíveis lances, aqueles poucos que são dignos de investigação.

"É essa impossibilidade de conhecer o melhor lance que eleva o xadrez de um jogo científico para uma arte, um meio de expressão individual".

Nós, os culpados

...da nossa falta de autenticidade, do nosso alienamento pela carência de objetivos e porque não, seriedade de princípios em nossas proposições.

Autoridade é uma instituição que existe para ser mantida basicamente a ordem e o respeito numa comunidade. Termo esse que se impõem pelo sempre alerta e vigilante nas ocorrências de todos os dias. Mas, o que estarão fazendo as autoridades blumenauenses, aquelas que se relacionam ao problema do menor.

Blumenau por suas características próprias conseguiu impor-se uma imagem de projeção nacional. E como consequência lógica, o blumenauense está começando a consumir essa imagem de produto nacional.

E não é estupendo?

Vez ou outra temos um assassinato misterioso, alguns assaltos a supermercados, o rio que o margeia já atingiu um bom e alto nível de poluição, Miss Brasil... e até há quem aqui pretenda fazer filme.

Realmente, uma bela imagem de uma bela cidade que progride entre jardins e tradições. E tudo seria natural também, se os envolvidos nesse jogo progressista fossem somente as "gentes grandes".

Mas porque em nossa evolução temos de acompanhar os

erros das agora cidades grandes. Sabemos que o nós que rotula todo o agregado de indivíduos a fim de qualquer empreendimento é o produto acumulado de condicionamentos nas circunstâncias formadas. Daí, novamente a pergunta, o que estarão fazendo as autoridades blumenauenses, aquelas que se relacionam ao problema do menor.

As coisas aqui estão acontecendo e aparentemente, em tranquilidade num governo de adormecidos. ADORMECIDOS?

No interior, o do nosso estado mesmo, acontecem em certas vezes, fatos interessantes. (Por exemplo, quando um juiz assume, de imediato a ordem na pequena comunidade se restabelece. Por todo os cantos e paredes são distribuídos panfletos e até documentos carimbados e assinados, ordenando e proibindo as mais diversas ações. Sendo que uma delas e uma das mais curiosas, é a de seções de cinemas que são interrompidas para ser feita uma verificação nas "carinhas". Feito isso, por um determinado espaço de tempo a ordem estará restabelecida porque "ele é novo e está inspirando respeito. Mas depois como tudo, também isso passa e quando a tinta dos documentos já parcialmente desbotada e os carimbos ilegíveis, tudo volta ao "normal").

Não estará o período de normalidade em Blumenau

numa distensão muito longa? Como se justifica então o passar num domingo às 14 horas em seção de matinée, filme que poderia ser impróprio para menores de doze anos, tendo como espectadores garotos numa faixa de idade entre os seis e dez anos. Tendo além disso quando entram, um belo cartaz feito por ignorantes utilizando a palavra bastardo para indicar um ato de vandalismo. Isso, naturalmente cria o efeito total e final.

Ora, todas essas situações devem ser tidas como naturais uma vez que os próprios pais levam seus filhos e amiguinhos para tal ambiente (tendo-se em conta que este é o segundo dos dois melhores cines da cidade excetuando-se os outros), na certa para poderem descansar. E por agirem, creio que assim pensam. Não estará portanto chegando a hora de começarmos a ensinar em nossas escolas primárias o inatural, para que assim como os hábitos de higiene que lá são ensinados, as crianças também levem estas informações para suas casas como curiosidades que aprenderam?

Todos sabemos que numa escala de valores, nossas ações e intenções são determinadas pela experiência da vida de indivíduos propriamente e do ambiente grupal onde nos desenvolvemos. É assim que compreendemos o mundo ao nosso redor. Os acontecimentos se originam dentro de fai-

xas limitadas, que se projetam depois nacional e internacionalmente conforme sua intensidade.

Porque, se temos consciência, deixar que as coisas aconteçam como se fossem um suceder ocasional. Tudo está quase automatizado e mecanizado. Mas porque não deixamos que alguém que está se formando, se desenvolvendo não perceba normalmente a sua realidade, a realidade que o cerca. Porque, também se for o caso, não o deixamos ser precoce naturalmente. Para se amadurecer, não bastam as sucessões da própria vida? É necessário ainda aos sete anos, assistir a um strip-tease cinematográfico? O que isso acrescenta, mais um consultório psiquiátrico? Ou mais um trapo para as nossas celas penitenciárias tão imundas quanto entulhadas.

Creio que está na hora de alguém acordar.

Ter um poder nas mãos, mesmo que limitado, não é somente para conseguir colocar uma gravata e subir num palanque para ser aplaudido.

Um deles, é agir. De preferência anônimo e silenciosamente mas com ações visíveis. Mas... agir.

Ter autoridade, não é somente cobrar multas de carros ou motoqueiros cabeludos...

Maria Odete Onório

LUZ FLUORESCENTE

ILUMINAÇÃO:

INDUSTRIAL — COMERCIAL
RESIDENCIAL — PÚBLICA

NEON IMPERIAL LTDA.

R. P. Zimmermann, 111
C. Postal, 763

15

ANOS /

Fone: 22-3804

BLUMENAU

MINI MERCADO FIAMBREIRA GLOBO

Rua XV DE NOVEMBRO, 1464 —

— Em frente ao Banco do Brasil — Fone 22-0230

— ENTREGAS À DOMICÍLIO —

Topografia

Pavimentação

HAYASHI & CIA. LTDA.

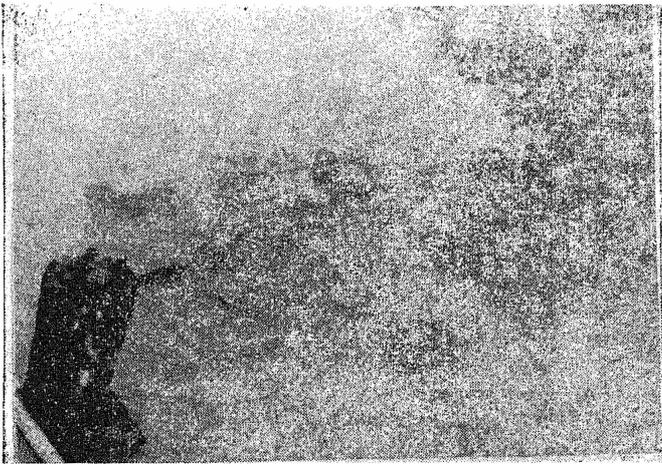
Construção Civil

Terraplenagem

Rua Bahia, s/n. - Caixa Postal, 703 - Fone 22-0635
89100 — Blumenau — Santa Catarina

ACADERNO ESPECIAL

Não faça nada, mas, tenha ao menos consciência de que existe



Monólogo de consolar o rio

(DOMINGOS SÁVIO NUNES)

E me olhas com os olhos de canto, como um animal humilhado;
 É apenas uma noite de outono
 E continuas calado em teu sofrimento mudo de séculos...
 E vem (olha lá) aquela espuma nojenta que te obrigam a beber
 E vais sorvendo a morte do que ainda tens vivo.
 Recomeça o torvelinho do dia ao teu redor
 Sem que possas fechar as bocas imundas que te cospem,
 Sem que te possas escapar ao fluido
 Que se lança por sobre tua barriga e te penetra peito a dentro.
 Sei como te sentes, sou como tu.
 Sabes tu também que nem tudo está perdido:
 O modo mais fácil de escapar-se é fluir
 Por entre as pedras de nós mesmos
 E por entre as colunas que nos cravam;
 Teus sentimentos te acorrentam e não podes explicar a ninguém
 E não deves gritar e nem ao menos sussurrar;
 Aprendeste, com certeza a ver e sentir tuas margens
 Como vejo e sinto meus limites
 Que por vezes se alargam na fúria
 Da mesma revolta que nos atormenta;
 Não podes inundar as leis e os costumes com tua anti-lei,
 O que faria esquecer as guerras,
 Mas não perdes nem gastas na descida
 Tua sabedoria quieta e longínqua
 Que só tem quem segue ao sabor de descer.
 De novo me olhas com os olhos de canto,
 Como um animal humilhado;
 É apenas outra noite de outono
 E continuas calado em teu sofrimento mudo de séculos...

Apocalipse

(Dos que se venderam a todas as rotinas)

Gargalhou uma lágrima perdida
 o último palhaço civilizado
 ao cicatrizar o hímem da prostituta
 para daí castrar-se num protesto falido;
 (Cesto este que fez),
 as múmias do Pentágono e do Kremlin
 contarem as células lesadas dos crânios irradiados
 em cada acionar de um computador desintegrado .
 (E o palhaço lamentou silenciosamente o ficar
 diariamente a calcular despesas ocorridas
 em vez de ser palhaço essencialmente
 e por isso),
 Gargalhou outra lágrima perdida
 o último palhaço civilizado
 ao perceber no horizonte poluído
 ondas cinzentas como gigantes deformados
 avolumarem-se sem respingos de espumas
 ou marulhos de poesia...
 E somente por pensarem nisso ocorrendo,
 Associações do Oriente e do Ocidente
 suicidaram-se alucinadas e alienadas
 a qualquer política a qualquer competição
 a qualquer constituição em emendas para ainda refazer.
 (E o palhaço acocorou-se a um canto a meditar,
 fazendo outros, louco, o julgar).
 Então,
 gargalhou a última lágrima perdida
 o último palhaço civilizado
 ao sentir a sua realidade em ser palhaço
 e principalmente por saber-se o último palhaço humano
 e primeiro conscientizado e por isso manietado
 pela educação social dos liceus desmoronados;
 E o palhaço adormeceu desorientado
 (tendo ao acordar folha escrita a assinar).
 Marionetes corroídas se lançam nas avenidas
 anônimas nos gritos chorados que se rolam
 nos dilúvios amotinados.
 Primaveras perdidas gargalham lágrimas pelos palhaços
 civilizados que sentados em pseudos tronos, estraçalham
 gentelhas à ideais egocêntricos.
 Máscara perdida, sem lágrimas e sem carismas me perco
 eu nas palavras jogadas das idéias concebidas,
 me fazendo num protesto mudo que me rola em dilúvio
 amotinado no dito por saber que sou somente uma voz,
 um eco já diluído na simples proposição,
 outro palhaço perdido na insensibilidade
 do apocalipse da última civilização.

MARIA ODETE ONÓRIO.

Por que?

Sete horas. Trinta minutos.
Sete horas. Quarenta e cinco minutos.

O olhar vivo. Sorriso a bailar no semblante, eis que chega uma função.

Calmamente pelos corredores.
Bom dia!

Prosseguindo, veremos os critérios usados para...

Um quadro negro pintado de verde, esgota seu espaço físico.

Lá fora, uma interessante e singular curva passeia.

Prá lá. Prá cá. Prá lá. Prá cá.

Desliza num movimento circular violentamente acelerado dentro de minhas longínquas pupilas,

Que não são as do Sr. Reitor...

Ha, sim! Esta função terá um máximo quando...

Incrível. Jamais Verne poderia ter previsto.

Sangue em artérias gotejantes.

Realmente. Eureka Gaspar. O Dutra em reunião com a Natureza se encontra. Uma curva com relevantes pontos de inflexão, rodeados por vários máximos e mínimos! Eis que minha derivada se desintegra...

Foi quando estava prestes a surgir o comercial do "Bolzano" seguido do Weeirstrass, que o sinal indicou o fim das coisas elementares e o início de uma sensacional viagem vetorial.

Comodamente instalado sobre meu versor. Lá vamos nós!...

— A equação de um plano bisetor se caracteriza por...

Uma fina garôa começa a se esparramar por todos os campos. As doces e vibrantes ondas sonoras me transportam fatalmente para o Eterno; e, eis minha surpresa ao deparar com o cone de revolução que deslumbrei pintado na tampa cerebral no carnaval de minha Colombina e meu Arlequim.

Certamente a esposa falida de Coulomb.

O confeito efetuava uma trajetória inesquecível e pairava por seus cabelos. Pequenas circunferências em órbita no imenso espaço vazio cheio de seres terrestres... e se não fôsse uma geratriz perpendicular ao seu plano, os espaços euclidianos não seriam vergonhosamente dependentes de qualquer matriz linear!

Um café? Ha, sim! Líquidos negros a jorrar nos afazeres do dia-a-dia.

Mais um? ...

Hã? Sim sim!...

Alguém humano passa projetado. Cariocas e Paulistas disputando a corrida do gusa.

Meu móvel se encontra em repouso, em alguma esquina da cultura.

MÚSICA... SEMPRE MAL ENTENDIDA !

John Lennon : "Um maniaco pela dor"

(O. O. J.)

O gênio só existe no sofrimento, e nin guém, melhor que John Lennon, sabe disso. O pai o abandonou muito cedo; a mãe morreu quando ele tinha menos de cinco anos de idade; sendo adotado por uma tia, não recebeu todo o afeto que uma criança deveria receber; possuía tudo o que queria todavia, nin guém pode comprar amor.

A ausência do amor materno, motivou o cantor a produzir uma das mais belas composições do após-beatle:

M O T H E R

Mother you had me but I never had you
I wanted you, you didn't want me
so, I, I just got to tell you
goodbye, goodbye mama don't go
daddy come home, mama don't.

Father you left me
but I never left you
I need you, you didn't need me

so, I, I just got to tell you
goodbye, goodbye mama don't go
daddy come home, mama don't.

Children don't do what I have done
I couldn't walk and I tried to run
so, I, I just got to tell you
goodbye, goodbye mama don't go
daddy come home, mama don't.

John Lennon teve consciência do seu chamado "gênio", ao dez anos e sempre se fez a pergunta: "Por que nunca ninguém me descobriu? o que é que devo fazer para vocês perceberem que eu sou diferente?"

Um ou dois professores tiveram olho clínico e o encorajaram a tentar outra coisa, a desenhar ou pintar (a se expressar enfim).

A maioria de suas composições, em quanto adolescente, foram jogadas fora pela tia... mas, John sempre à alertou: "Um dia eu vou ficar famoso e então a senhora irá se arrepender por ter jogado minhas poesias no lixo"...

Abandonou seus estudos na faculdade e se dedicou integralmente às músicas.

As músicas de John Winston Lennon não são em nada comerciais, ele canta o que vai dentro dele; está mais preocupado em mostrar o que pensa do que em pensar no que lhe mostram.

Atualmente podemos admirar seus desenhos de quando ele tinha onze anos de idade e, ninguém ousa criticá-los, afinal, poucos possuem uma introspecção tão profunda de si mesmo como John Lennon, e a dor continuará sendo o bálsamo dos gênios.

Na mala da vida levo a saudade deixada pelos bons sonhos com que me delicieei.

Da ignorância de uns e da sabedoria de outros, plantei minhas raízes no tempo.

E mesmo enfrentando os obstáculos criados por um nível fora do nível, caminho frente ao vento, sem documento, fugitante, da imaginação. Sofrendo de amáveis sintomas de corrosão, largo tudo e me vou. Disponho meus redondos além de uma estrêla e parto galáxia afora.

Para seus braços.

Aconchegantes esconderijos do amor.

Estejam eles onde estiverem!...

— WILSON LANG —

ESTE DISCO VOCE PODE ENCONTRAR NA

Mantemos a tradição de termos o maior estoque de música clássica de Santa Catarina.
Rua Angelo Dias, 57 — Blumenau

"A CASA DA MÚSICA PARA A MÚSICA DE SUA CASA"

CASA FLESCHE

« O coração do homem »

de Erich Fromm

ACRESCENTAMENTO
TEÓRICO COM APLICAÇÃO

SOCIAL QUE NEM FREUD
PREVIU

(D.S.N.)

Analisando e comparando teorias mais antigas e juntando sua experiência psicanalítica às próprias deduções, ninguém mais indicado nem mais embaçado do que Erich Fromm para tentar lançar luz nova sobre questões como a da liberdade, sobre o narcisismo, sobre o amor à morte (necrofilia), sobre o amor à vida (biofilia), e sobre as variadas formas de violência que grassam hoje ao redor do mundo.

A capacidade (de Fromm) de penetrar no coração do homem e de lá sair com suas conclusões, iluminadas pelas teorias de Freud, é algo admirável.

Como filósofo-social, ele facilmente transporta suas teorias desde o campo individual para o social.

“O homem não é bom nem mau”, essencialmente. Fromm tem esta visão realista do homem, na qual aparecem as duas possibilidades “como potencialidades reais” e estuda as condições para o desenvolvimento de cada uma delas.

A necrofilia, o narcisismo, e mais a fixação simbiótica à mãe, em suas formas mais graves, convergem e formam o “síndrome de deterioração”, que é o “núcleo da doença mental grave” e representa “a quinta-essência do mal”.

Uma pessoa necrófila vive de recordações, ama a força, admira o poderio e destrutividade dos outros, gosta de falar de doenças, de acidentes, de enterro e de morte. Como é comum entre nós a expressão “quero ver sangue”! Exagero maior ainda é aceitarmos ouvir o grito necrófilo de Alice Cooper: “I love the dead”.

A máxima orientação narcisista, aproveitando o conceito de Freud, é encontrada nas pessoas para as quais o mundo exterior simplesmente não existe. É um estado próximo ao de relacionamento dos recém-nascidos

com o mundo, para os quais a libido não catexizou objetos externos. A psicose é um elevado grau de narcisismo: o indivíduo se torna o substituto da realidade. Para Erich Fromm há uma forma benigna e outra maligna de narcisismo; na primeira ele se refere ao “orgulho narcisista” em relação, por exemplo, à profissão do indivíduo, enquanto que na segunda não se refere a algo que a pessoa faz, mas a algo que a pessoa “possui”, como a aparência, a riqueza, etc.

A fixação incestuosa à mãe e (ou) a seus equivalentes — “sangue, família, tribo, raça — destrói totalmente ou parcialmente a capacidade de amar, dependendo do grau de regressão. Hitler é citado por Fromm em todo o decorrer da obra como exemplo de pessoa que, além de necrófilo e narcisista, era “extremamente incestuoso”; à análise de Fromm não interessa o quanto Hitler era ligado à mãe, pois basta saber o quanto era devoto fanático de sua raça e das pessoas que comparilhavam de seu mesmo sangue.

No extremo oposto à necrofilia, ao narcisismo e à fixação incestuosa, estão respectivamente a biofilia, o amor à natureza, ao próximo e ao estranho, e a independência e a liberdade, formando por convergência o “síndrome de crescimento”.

Nesta obra de Erich Fromm, todas as suas palavras nos levam a pensar, meditar, e até o ponto de nos sentirmos encorajados a tentar mudar nossa maneira de sentir e viver os fatos: “... as características da moderna sociedade industrial, quando aplicadas a pessoas ao invés de a coisas, não são os princípios da vida, porém da mecânica. A ausência de protesto contra a guerra nuclear, as frias discussões em torno da folha de balanço da destruição total ou semi-total, revelam até que ponto já penetramos no vale da sombra e da morte”.

Desprezo

(FRED RICHTER)

Penso e, na incoerência do meu existir
descubro que tenho dentro da minha alma,
a febre dos imortais.
Penso e, descubro na consciência dos meus enganos
o benefício de ser único.
Sei que já não sou mais gente.
Desprezo a voz das multidões inúteis.
Desprezo os mortos em seus ataúdes de fé e,
em sua escuridão, apenas rompida pela violência
de uns raros gemidos,
Desprezo a paz das suas novas vidas.
Desprezo a podridão de meu corpo contaminado
pela indecisão dos primeiros momentos quando,
éramos apenas dois seres silenciosos.
Hoje já todo o desespero apoderou-se
de minha mente.
Desprezo a calma de teus passos,
ingênuos na confiança de uma amizade sincera.
Sei que já não sou mais gente.
Realmente, não sei porque ainda existo.

ELA

Ela abraçou-me e, veemente,
acarinhou-me veio.
E delibei terno, suavemente,
a riqueza de seu seio.
Depois num beijo, sofregamente,
ela sustou o meu receio.
ela sustou o meu receio...

E vi então florir meus sentimentos
em sua presença querida.

Olvidei meus males e tormentos,
minha dor foi esquecida.

Durante todos os momentos
ela ensinou-me a vida.
Ela ensinou-me a vida...

Ah e hoje, hoje redivivo
por ela eu canto.

E sou feliz assim cativo
por seu encanto.

Sem ela eu já não vivo,
pois amo-a tanto!
amo-a, amo-a tanto...

(CARLOS E. O. BASTOS)

Economia — Universidade Federal do Paraná.

BLU

Do alto do edifício Catarinense toda a cidade te ouve.

RÁDIO BLUMENAU

Fernando Pessoa:

Um solitário a mais

"Nenhum homem está morto, enquanto dele alguém se lembrar".
Esses véus de mistério que envolvem os poetas, coincidem perfeitamente com o espírito que preside o pensamento de Fernando Pessoa. Enganar-se-á quem analise de modo superficial a sua obra. Muitas de suas idéias, afirmações e denúncias, ao mundo de agora parecem lugares comuns.

A sua visão vai ao encontro da crise do homem contemporâneo, desmistificando-o, o que o torna um "indisciplinador de almas", ou seja, a eterna angústia humana.

Descobre uma ignorada atualidade, o que significa, em última análise, que o mundo não mudou e que o homem, em etapas sucessivas, sofreu as mesmas dores e sonhou os mesmos sonhos da gente de hoje.

A vida é como uma sombra que passa por sobre um rio
Ou como um passo na alfombra de um quarto que jaz vazio;
O amor é um sono que chega para o pouco ser que se é;
A glória concede e nega; não tem verdades a fé.

É o escritor que obedece à fatalidade de sua vocação, ao impulso de uma força interior idealizada em símbolos e que são as características de um misticismo dotado de uma equilibrada inteligência e que morde a consciência de haver descoberto o seu destino, fundamentado em sua metafísica mágica e primitiva, amplamente reveladora.

Assumindo deliberadamente uma atitude de pesquisador, o que contestam as suas poesias de índole ocultista, aliás, Fernando Pessoa "parece não ter entrevisto as afinidades profundas que existiam entre o simbolismo e o ocultismo", pois para ele, o simbolismo não foi senão uma "transigência passageira".

Pessoa saiu valorizado como poeta que se realizou dentro das suas possibilidades e, considerado em relação a essas possibilidades, encontramos em CANCIONEIRO uma análise da alma humana. Através de um exame totalizador do exterior, a sabedoria consiste

em retrair-nos à individualidade; não o ruído da fama, mas sim o silêncio e o anonimato do filósofo.

Aqui na orla da praia, mudo e contente do mar,
Sem nada já que me atraia, nem nada que desejar,
Farei um sonho, terei meu dia, fecharei a vida,
E nunca terei agonia, pois dormirei de seguida.

Em CANCIONEIRO, seus poemas pedem concentração de pensamento; isto em virtude do seu simbolismo e dos enigmas existenciais que propõem e procura elucidar.

Talvez pequem um pouco pelo seu sumarismo ou generalização (insistem na valorização de uma mensagem cujo esboço displicentemente aceitaram).

Fernando Pessoa soube, através de seus heterônimos, isolar aspectos de sua obra e sustentar suas respectivas idéias. Era como um renascentista moderno que tivesse a vontade ou o desejo de degustar todos os prazeres intelectuais, ou seja, literários.

Sua poesia eminentemente intuitiva, evoluiu através da interiorização cada vez maior da sua arte, tendendo para a expressão das essências e do permanente.

"Esse mundo das essências, oculto e impenetrável, é o único para ele real — porque não existe".

Sim. A sua não condição de crer — pela impossibilidade em aceitar a fé — ou, de viver, sem se firmar numa existência, o que é a temática da sua poesia, Fernando Pessoa nela própria se transforma, absorvido que é, tornando-se a sua realidade.

Quem saberá as dúvidas, a impaciência dos embates estéreis, que apenas aguardam o tempo para que a morte os leve, assim como, a condição da Alma que sofre na realidade de um existir, do que os breves momentos de angústia musicalizados no CANCIONEIRO?
(F. R.)

Regozijo de Vermes

(OLDEMAR OLSEN JR.)

Naquele caliginoso outeiro
per entre árvores toscas e arbustos
pensava na morte e aqueles sustos
falavam como um alcoviteiro.

fala... ouve, pois, oh! carniceiro
haurindo estes pensamentos augustos,
abnegados da estesia à custos,
entregues assim, ilustre coveiro!

Pedago melanínico de equimoses
para quem os meios justificam os fins
destas obscenas e fatais necroses.

Paramnésicos do corpo que não morreu
os vermes irônicos em outros festins
morrem festejando a morte deste EU.

Assinaturas

Para melhor divulgar nossa cultura, estamos fazendo as
assinaturas do jornal; o mesmo sairá nas férias e você poderá recebê-
lo em casa.

Cr\$ 15,00 (anuais)

Remeta-nos o cupom abaixo ou entregue-o no D.C.E.

O ACADEMICO

Caixa Postal 1124 — 89.100 — BLUMENAU — S.C.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

CÓDIGO POSTAL

Ed. Física (D. A. E. F.)

F. E. F. D. leva sua colabo-

ração aos Jogos da Primavera

Texto: Roberto Diniz Sautt
Francisco Reinert (respon-
sável pelos dados apresen-
tados)

Em 24 de junho de 1975, com a preocupação de se realizar os II Jogos da Primavera reuniram-se as seguintes autoridades do Esporte em nosso meio: Prof. Lorival Beckauser, Diretor da Faculdade de Educação Física e Desportos de Blumenau, Dr. Ingo Fischer, Secretário da Educação do Município, Prof. Edgar Arruda Salomé, Orientador de Educação Física da 4a. CRE, Prof. Joaquim Floriani, Coordenador Regional da Educação, com a presença ainda de Osmar Lacheviski, Diretor Artístico da Rádio Blumenau, responsável pela promoção dos Jogos, bem como com a importante presença do Sr. Horst Rossel, presidente da Comissão Municipal de Esportes, notando ainda o comparecimento do Prof. João Batista, Prof. Rodrigo Bernardes, responsáveis pelas promoções do Esporte na C.M.E. e José Maria Nunes, idealizador dos I's. Jogos da Primavera (JEP), no Colégio Sagrada Família. Apesar de ter se realizado apenas pela primeira vez em 1974, já consta os Jogos da Primavera (Blumenau) no calendário esportivo estudantil do Departamento de Educação Física da

Secretaria de Educação do Estado. A presença do Diretor da Faculdade de Educação Física Prof. Lorival Beckauser se deu à convite dos organizadores da competição, pois a parte referente à arbitragem ficará sob a responsabilidade dos alunos da referida Faculdade de Educação Física, numa demonstração de que em apenas um semestre de funcionamento a escola vem prestando relevantes serviços a comunidade, já que este é um dos objetivos da criação deste Curso de Nível Superior.

AS MODALIDADES: neste ano os estudantes terão mais 7 modalidades em que poderão participar, conforme informações recebidas, ao invés de apenas quatro, a semelhança do ano de 1974.

- Atletismo
- Natação
- Tênis de Mesa
- Tênis de Campo
- Xadrez
- Handball
- Volibol
- Basquete
- Ciclismo
- Judô
- Salto Ornamentais

Koiscce's

Tito Vile

COLUNA ASSOCIAL DA FURE

COMO FAZER UMA BOA MATRÍCULA:

Entra semestre, sai semestre, e é sempre a mesma lenga-lenga. Na intenção de ajudar o aluno a fazer sua matrícula comodamente e sem nervosismos, apresentamos as seguintes dicas:

TER: paciência, saco, muita força de vontade, amuletos, pernas resistentes, mãos discretas, cara de brabo e sangue de barata.

LEVAR: 1 banquinho com almofadas, marmitas, jornal, revistas à vontade, calmantes, cigarros, goma de mascar, 3 canetas, desodorante (família), 1 rolo de papel higiênico, remédios para hemorróidas martelo e pregos (no caso de quebrar o banquinho).

DECORAR: orações, palavras bonitas e muitos palavões.

PROCURAR: fazer amizade com os funcionários da tesouraria, ser insistente e perseverante, não irritar ainda mais os outros com frases como esta: — Que demora, não?!, não rêsungar ou blasfemar, falar alto e claro, e estar bem longe do guichê quando for chamado.

Faltou apenas um item, o qual deixamos ao cargo de cada um informar-se junto ao Departamento Financeiro: o **DINHEIRO**.

—x—

PENSAMENTO

"Se o custo da educação continua a subir, qualquer dia ela será tão cara quanto a ignorância" — B.G..

—x—

HERÓI DO MES

Nosso amigo Simão (Eng. Química VI), o maior JORGE AMADORISTA da faculdade. Leu todos os livros, até mesmo aqueles que o autor não escreveu.

—x—

DESCLASSIFICADOS

1. Vende-se uma coleção de livros sobre xadrez — nova — Falar com Oldemar Olsen no D.C.E. (contendo tabuleiro).

2. Vendo uma escova de cabelo praticamente sem uso (escova de padre; usava somente antes de rezar a missa).

— Se você tem algo que queira vender ou trocar, escreva-nos. Publicaremos nesta seção, comprometendo-nos fazer o possível por você.

—x—

MATE ESSA, SE PUDER: N° 3

Quantas matrículas — Cr\$ são necessárias para que se forme uma boa Fundação Educacional?

Resultado do número anterior:

Uma jangada ideal se constrói com 9 paus e meio. Obs.: — A jangada é minha, e eu faço com quantos paus eu quiser.

CONSTRUTORA DE POÇOS

ARTESIANOS E BOMBAS "HOH"

LTDA.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS — FABRICAÇÃO DE AUTOCLAVES — TANQUES PARA DEPOSITO — TRANSPORTE — IRRIGAÇÃO E EM AÇO INOXIDÁVEL. FABRICAÇÃO DE BOMBAS A PISTÃO, CENTRIFUGAS E DE ENGRENAGENS. USINAGEM DE PEÇAS.

Rua Alfredo Hering, 98 — Telefone 22-1170 — End. Telegr.: "Vituso" — Caixa Postal 210 —

BLUMENAU — Santa Catarina



toalhas

ARTEX

a moda em toalha
Blumenau S.C.

DIVULGUE

Seu curso está regularizado?

O Departamento de Assuntos Universitários do MEC distribuiu avisos às Universidades alertando sobre a situação irregular de cursos não reconhecidos ou autorizados. Para as instituições que, após alertadas, não encaminharem ao Conselho Federal de Educação seus pedidos e propostas de reconhecimento, há a pena máxima já prevista: suspensão dos vestibulares. Estão também avisados os estabelecimentos isolados. Notícias dão conta de que, dos 3274 cursos de graduação existentes em funcionamento, 1109 não estão reconhecidos. Mas este é apenas o número dos cursos que funcionam há mais de dois anos e já deveriam ter solicitado reconhecimento. Sabe-se que, destes 1109, já estão com processos em andamento 231 cursos. Na Universidade Federal de Santa Catarina, há 23 cursos, mas apenas 15 autorizados, não reconhecidos. Em todo o nosso Estado há 43 cursos não reconhecidos pelo MEC. Aqui na FURB, a situação é a seguinte: a) cursos já reconhecidos pelo MEC: Matemática, Química, Pedagogia, Letras, Ciências, Ciências Biológicas, Direito, Economia — oito cursos; b) em tramitação está o curso de Administração de Empresas; c) em organização de processo está o curso de Ciências Contábeis; d) com prazo para a entrada do processo até o início de 1977: Engenharia Civil e Engenharia Química; e) não completaram ainda dois anos de funcionamento: Educação Artística, Educação Física, Processamento de Dados. "Todos os cursos que funcionam na FURB, ainda não reconhecidos, tem plena autorização para funcionar dada pelo Conselho Estadual de Educação com Decreto presidencial", afirmou o Professor Rivadávia Wollstein.

Crédito Educativo

Segundo o assessor especial do Ministro da Educação, Armando Mendes, já foram definidos os principais aspectos da carência financeira dos estudantes de nível superior, para os quais se destina inicialmente o Programa de Crédito Educativo ora arquitetado pelo MEC. Já foi também definido o critério de prioridades para os cursos julgados "necessários ao desenvolvimento nacional". Disse ainda Mendes, que "o crédito será oferecido apenas aos voluntários interessados". A partir de 1976, estará a disposição dos candidatos uma verba de 2 bilhões de cruzeiros. Não haverá teto fixo; os juros serão de mais ou menos 12% ao ano e as prestações estarão abaixo de 10% da renda do devedor, tendo prioridade os alunos de escolas particulares.

"Boa Orientação".... Que Maravilha

"O clima de tranquilidade em que vive o Brasil, enquanto o mundo todo está conturbado, é quase um milagre e isto devemos aos professores que orientam a juventude". Você que é professor, responda: no que tange ao trabalho executado por você, o que é que há de real na afirmação de Ney Braga? (Não precisa responder alto; só pense numa resposta).

A RELOJOARIA E ÓTICA SCHWABE

Homenageia o "DIA DOS PAIS" no mês de agosto e tem a melhor sugestão para um lindo presente, com o crediário mais camarada da cidade.

Rua XV de novembro, 770

BLUMENAU — STA. CATARINA

Concurso de Poesias

A Prefeitura Municipal de Itajaí, por intermédio do Departamento de Educação e Cultura, institui o CONCURSO ESTADUAL DE POESIA "LAUSIMAR LAUS", promoção do III Festival de Inverno de Itajaí.

Destina-se o concurso a estudantes e público em geral, não devendo o autor ter livros publicados.

Além dos prêmios, serão concedidas menções honrosas a critério da Comissão Julgadora.

Os trabalhos devem ser encaminhados em cinco vias em papel formato ofício, datilografado em espaço dois e em um só lado da folha. Serão admitidos processos de reprodução, inclusive xerox.

Os candidatos têm plena liberdade temática e expressiva e cada autor deverá apresentar duas poesias inéditas.

Nos textos da poesia deverá figurar claramente o pseudônimo do concorrente, mas nunca seu nome ou assinatura. Num envelope menor fechado, com o pseudônimo, remeterá o candidato folha com nome completo, endereço e breves informações pessoais.

Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 31 de agosto para: Prefeitura Municipal de Itajaí, Departamento de Educação e Cultura — Concurso de Poesias do III Festival de Inverno 88.300 — Itajaí — S.C. — Caixa Postal 45.

Os prêmios no valor de 3.500,00 serão conferidos aos classificados em:

1º lugar — Cr\$ 2.000,00

2º lugar — Cr\$ 1.000,00

3º lugar — Cr\$ 500,00.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III FESTIVAL DE INVERNO

FREDERICO OLINDIO DE SOUZA — Prefeito Municipal
SEBASTIAO REIS
ROSA DE LOURDES VIEIRA E SILVA
ANTONIO AUGUSTO NOBRECA FONTES
SIDNEY SCHEAD DOS SANTOS

M E C A N A V I

Rua Teodoro Holtropp, 315

Vila Nova — ELUMENAU — S. C.

Fábrica de Sabão Cruz Azul S. A.

Indústria e Comércio

Fabricante

OPA e TIGRE

do sabão

Rua Mal. Deodoro, 46 — C. Postal 8

BLUMENAU — S. Catarina

ESPORTES

Afonso Pabst Neto

UM CRIOULO DONO DE WIMBLEDON

Até mesmo a etiqueta britânica foi quebrada e Wimbledon, Inglaterra. Mas isto era apenas um dos obstáculos colocados à frente do crioulo norte-americano Arthur Ashe, de 31 anos, em busca do título individual — com 22 mil dólares de prêmio — do mais famoso torneio de tênis do mundo.

Apesar do ambiente hostil, impôs-se a classe de Ashe, por 6/1, 6/1, 5/7 e 6/4, contra a força, a assistência, alguns jogadores e juizes e o crioulo levou troféus e dólares.

—x—

Nunca, nos Estados Unidos, registrou-se tamanha afluência de torcedores aos Estádios de futebol.

Mas o responsável por tudo isto é Pelé: A milionária atração do Cosmos de Nova Iorque.

Apesar do cartaz, da experiência, da garra, e algumas belas jogadas de Pelé, o Cosmos não consegue salvar sua ruína.

—x—

MCLAREN: A GRANDE CULPADA PELA MÁ PERFORMANCE DE EMERSON

Tudo começou no Grande Prêmio da França. Era no sábado que o campeão esperava domesticar seu carro que insistia em sair de traseira, fugindo ao controle nas curvas de alta velocidade, perdendo estabilidade nas curvas de baixa. Realmente, a situação de

Emerson é lastimável. Um McLaren que vai matando suas possibilidades no mundial de pilotos, enquanto que Niki Lauda dispara cada vez mais.

A suspensão, o pneu, o motor: enfim, Emerson quase a "pé".

—x—

A FORMULA 1 QUER ABANDONAR MONZA

Clay Regazzoni e Bernie Ecclestone, representando pilotos e construtores de F-1, estiveram inspecionando o circuito de Imola — em mais uma tentativa de riscar Monza do calendário. O circuito de Monza, há muito tempo está condenado, porque é impossível mudar seu traçado, mas a tradição das emoções de Monza vem vencendo os apelos por uma segurança maior. Imola fica a 38 quilômetros de Bolonha e seu traçado pode facilmente ser melhorado.

O nome oficial de Imola é autódromo Dino Ferrari — homenagem póstuma ao filho do comendador Enzo.

—x—

HUNT ESTÁ NUMA BOA

Nada como ganhar um grande prêmio para afastar os problemas. Lord Hesketh emocionou-se tanto com a vitória de James Hunt no GP da Holanda que já lhe prometeu um carro novo para o GP da Inglaterra, em Silverstone. O carro será inteiramente fabricado na Inglaterra e continuará sem qualquer patrocínio comercial — o Lord faz absoluta questão disso.

—x—

NIKI LAUDA VOLTOU AO MARCO ZERO

A Ferrari já havia até pre-

parado uma "bossa" para o capacete de Niki Lauda: O austríaco ia usar um nr. 4 estampado no capacete, durante o GP da França, se tivesse conseguido em Zandvoort sua quarta vitória consecutiva. Mas Lauda se deu mal na troca de pneus e voltou ao zero em relação ao recorde de cinco vitórias consecutivas conseguido por Jim Clark.

MOTOS — A HONDA CB-400 FOUR

A CB.400 Four ocupa uma faixa bastante privilegiada do mercado já que é o único modelo "super sport" no Brasil.

É uma moto de grandes desempenhos, moto mais para a estrada do que para o trânsito.

to.

Com o guidom semiplano, o banco um tanto recuado, ficando o motociclista bem arqueado, quase numa posição de um corredor.

No trânsito não tem a maleabilidade de uma turismo, mas nem por isso chega a ser difícil de conduzi-la.

Todos os comandos elétricos são a mão e fáceis de manejar. Possui dois relógios: velocímetro e conta-giros.

O motor é praticamente o mesmo de 4 cilindros transversal que, em 1969 foi lançado com a 750 Four e, em seguida, equipou a 500 Four.

Freios à disco com acionamento hidráulico.

TIPOGRAFIA E LIV. BLUMENAUENSE S. A.

Telefone Loja — 22-5412 — Rua XV de Nov., 812

Seção Impressos — 22-5611 — BLUMENAU

Santa Catarina

IMPRESSOS EM GERAL

Seção especializada em etiquetas, rótulos adesivos, etiquetas em pano e nylon para confecções, papelaria, artigos escolares para desenho e escritório.

COMERCIAL MOTO PEÇAS LTDA.

Rua São Paulo, 343 — Blumenau — SC.

REVENDEDOR AUTORIZADO SUZUKI

Peças e acessórios para motos, garelis e

lambrettas

COMÉRCIO DE MOTOS NOVAS E USADAS

CHEVETTE

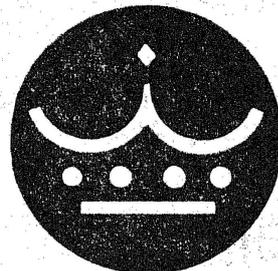
UM CARRO JOVEM PA-

RA GENTE DE ESPÍRITO

JOVEM

CASA ROYAL

Blumenau — S. Catarina



O abuso da hierarquia para manter uma autoridade decadente



Isso pode, aparentemente, ser um jogo de palavras para surpreender os incautos; todavia, está ocorrendo em grande escala, principalmente nas salas de aula, quando o professor se sente sem argumentos e apela para o seu posto para fazer triunfar sua idéia ou vontade (mesmo errada).

Não pode existir lei, quando não existe moral; no entanto, os regulamentos estão sendo mencionados constantemente quando não existem mais idéias para a argumentação.

Cita-se o exemplo daquele (a) professor(a) que chegou 25 minutos atrasados para uma aula de Cálculo (desculpe) e fez a chamada... (pelo maldito regulamento, ninguém mais deveria, necessariamente, permanecer na classe); muito bem, faltando 20 minutos para encerrar a aula, um aluno sai... a grande mestra, apressa-se em fazer novamente a chamada; faltando 5 minutos ainda para terminar a mesma aula, o aluno retorna à sala; ciente da nova chamada, o mesmo reclama sua presença; porém, "chamada é chamada, eu não posso

rasurar meu diário"...

Quanta organização... isso é uma ironia; a aula não foi mais interessante pelo fato em si, a "professora" não provou nada, e além disso, mostrou o aspecto ridículo de sua famigerada "organização".

A grande verdade é somente uma, só nos preocupamos com os problemas, quando eles nos afastam diretamente; caso contrário, "cada um que se dane"

Certa vez, tentando melhorar nosso padrão de ensino, alguém protestou contra os professores que simplesmente lêem as aulas que ministram... (número anterior de "O Acadêmico") isso poderia ser motivo de contentamento por parte daqueles que sempre desejaram fazer alguma coisa e nunca fizeram, contudo, houve quem o reclamasse, dizendo: "nosso curso vai bem e isso não tem fundamento"... o curso de vocês pode ir às "mil maravilhas", mas o nosso e muitos outros não estão bem assim...

...O professor deveria ser um líder, um elemento que se

impusesse por atitudes coerentes... entretanto, quando você se vê na contingência de obedecer, apenas para não ter uma eventual suspensão, é porque alguém está perdendo o controle, não sabe o que fazer e necessita constantemente de auto-afirmação, para isso faz uso do estratagema mais primitivo que conheço; salvaguardado por uma instituição que lhe dá plenos poderes para "utilizar e abusar", ele não se faz de rogado...

Uma prova desta infeliz tentativa de auto-afirmação, foi citada acima, com a elaboração de duas chamadas em uma aula de 100 minutos...

É lamentável, um professor ser induzido a usar esse artifício para coagir os alunos a prestigiarem sua aula decadente; concordo que, muitos anos lecionando a mesma matéria sempre com a mesma metodologia, faz com que o objetivo se torne uma rotina e o próprio mestre é traçado pela força do hábito. Agora pergunto: não seria o caso de se motivar o aluno à manter interesse pela aula, subdividindo uma turma de

73 alunos em duas e o professor não poderia averiguar o porque da falta de apoio dos estudantes em determinadas aulas?...

...Quando se inicia uma carreira depois de passar por diversos setores da atividade humana, sofrendo privações, começando do "NADA", e se atinge uma posição em que outros estão sob o nosso beneplácito orientacional é de se esperar que haja uma empatia por parte de quem orienta em relação aos que são orientados no sentido de que a problemática se faça sentir nos dois grupos da mesma forma; por outro lado, a inflexibilidade com que se dirige uma turma, pode sofrer censura, pois, trata-se de algo "CADUCO"; e as evidências, atualmente, são aceitas sem contestação contudo a rigidez disciplinar por ser uma convenção e por satisfazer uma necessidade, não deve ser inflexível, mas é um erro quando existe por conveniências para satisfazer algum superego; substituindo a força do direito pelo direito da força.

Oldemar Olsen Jr.

Electro Aço ALTONA S. A.
Fundição de Aços - Usinagem
Blumenau - Santa Catarina